UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA

CARLOS EDUARDO DA SILVA LOPES

Como as imagens e as atividades presentes nos livros da "Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo" podem contribuir com a formação moral do sujeito no campo

Bananeiras-PB
2019

CARLOS EDUARDO DA SILVA LOPES

Como as imagens e as atividades presentes nos livros da "Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo" podem contribuir com a formação moral do sujeito no campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, em atendimento às exigências para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª Dra Nilvânia dos Santos Silva

Bananeiras-PB
2019

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864c Lopes, Carlos Eduardo da Silva.
Como as imagens e as atividades presentes nos livros da "coleção novo girassol: saberes e fazeres do campo" podem contribuir com a formação moral do sujeito no campo / Carlos Eduardo da Silva Lopes. - Bananeiras, 2019.
45 f. : il.

Orientação: Profª Dra. Nilvânia dos Santos Silva
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Formação moral. 2. Coleção novo girasol. 3. Sujeitos do campo. I. Silva, Nilvânia dos Santos. II. Título.

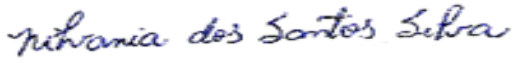
UFPB/CCHSA-CHÃ CDU 37 (43)

Elaborado por David Kilder Gomes da Silva - CRB-15/887

CARLOS EDUARDO DA SILVA LOPES

Como as imagens e as atividades presentes nos livros da "Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo" podem contribuir com a formação moral do sujeito no campo

BANCA EXAMINADORA



Prof ª Dra. Nilvânia Santos da Silva
(Orientadora)
DE/CCHSA/UFPB

Profº Gabriel de Medeiros Lima
DE/CCHSA/UFPB
Examinador

Prof ª Jalmira Linhares Damasceno Ferreira
DE/CCHSA/UFPB
Examinadora

Bananeiras-PB
2019

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Paulo Freire).

A Deus, pois sem Ele eu não sou nada. E a minha mãe Maria das Graças, por sempre ter me dado forças para lutar e vencer na vida.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por tudo que ELE tem me proporcionado em minha trajetória acadêmica. Agradeço a ELE pela força que sempre fui agraciado para lutar pelos meus sonhos e nunca desistir, mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida. E acima de tudo por mostrar a mim mesmo que eu era capaz de conseguir chegar aonde cheguei.

Meu pai Cosme Ferreira Lopes, por ter me criado e me dado educação, mesmo sendo um homem simples, nunca deixando nada faltar em minha vida. E principalmente a minha mãe Maria das Graças da Silva Lopes, que sempre foi a minha maior incentivadora, e mesmo quando todos estavam contra mim, ela foi quem sempre esteve do meu lado, me dando forças para que eu não desistisse e acreditasse em mim mesmo. E o maior orgulho da minha vida é ser seu filho, pois se hoje eu cheguei até aqui foi acima de tudo, foi por ela. E através da sua inspiração e amor estou triunfando mais uma conquista em minha vida.

Às minhas irmãs Jessica da Silva Lopes e Angélica da Silva Lopes, que mesmo apesar das nossas brigas e desentendimentos, sempre torceram por mim. E logo no inicio da minha vida acadêmica me ajudavam financeiramente para que eu pudesse ter acesso aos textos na “Xorox da Biblioteca da UFPB”.

Aos meus dois sobrinhos Ana Clara e Luiz Adriel. Que são fontes de inspiração em minha vida. E que através do meu exemplo como educador, eles possam trilham os seus caminhos e se tornarem cidadãos de bem e grandes profissionais na área em que eles escolherem para a sua vida profissional futura.

A minha orientadora Nilvania dos Santos Silva, que desde o fim do primeiro período sempre acreditou em mim. Foi através de uma banca de TCC que recebi o convite da mesma para fazer parte da sua equipe como voluntário em um projeto de pesquisa. E a partir daí, fui criando um vinculo muito forte com ela, não só na Academia como também na vida pessoal, aponto de hoje considera-la como “a minha segunda mãe”. Pois ela, sempre cuida de mim, e nunca me deixa desamparado nos momentos que mais preciso de sua ajuda. Com a sua humildade e, sobretudo pela sensibilidade de perceber quando o outro precisa de ajuda, só mostra para mim o quanto Deus fala comigo através

das pessoas. E que se existem anjos na terra, com certeza ela é um anjo de luz, que veio ao mundo com a missão de ajudar as pessoas e faze-las felizes.

A equipe de discentes integrantes do Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR), pela parceria durante as atividades desenvolvidas durante esses cinco anos de minha vida acadêmica. E é lá que ficaram marcadas as melhores experiências de minha vida acadêmica, sendo um espaço de grande construção de conhecimentos e troca de experiências. O meu muito obrigado a todos os membros do NEMDR, os que já passaram e os que ainda estão presentes, meu muito obrigado pela paciência e por sempre estarem disponíveis a ajudar o próximo.

A minha amiga Maria do Livramento Bezerra da Silva (Lena), por ter se tornado a pessoa que mais contribui com o meu crescimento acadêmico, sempre me ajudando na produção de artigos e relatórios. E também pela sua amizade e paciência para comigo. Uma pessoa que conheci desde pequeno e hoje se tornou umas das pessoas mais admiráveis e importantes na minha vida.

A minha querida amiga Ana Viviane Miguel de Azevedo, a qual eu chamo carinhosamente de “Vivis”, pela sua amizade e conselhos dentro e fora da UFPB. Que apesar das nossas brigas e discussões sempre esteve presente ao meu lado, me orientando no melhor caminho a ser seguido.

As minhas colegas de turma Cleidilene Vieira dos Santos e Rosa Maria Guedes de Lima, que junto comigo formamos o “Trio União”. A amizade e parceria de vocês foram de grande relevância para a minha vida acadêmica e pessoal. O nosso respeito e companheirismo será levado para o resto de toda a minha vida futura. E muitos foram os momentos vividos e compartilhados ao lado de vocês, desde os estágios supervisionados do curso de Pedagogia, aos trabalhos feito junto com vocês, e as noites em nossa sala de aula. E mesmo apesar de trabalharmos o dia todo, à noite íamos para a universidade com muita alegria e determinação.

A minha amiga Ana Karla Oliveira Silva, por ter sido uma grande amiga e incentivadora durante todo o meu curso. E que sempre parou para ouvir os meus problemas e desabafos, buscando sempre me tranquilizar e mostrar o quanto eu tinha capacidade para conquistar os meus sonhos.

Agradeço também a toda a minha turma do curso de Pedagogia, que desde 2014 vem caminhando junto comigo na realização desse sonho. E que no decorrer desses cinco anos de curso, enfrentamos e vencemos juntos todos os obstáculos que surgiram no meio do nosso caminho. E que apesar das nossas desavenças, sempre tivemos momentos de lazer e divertimento, para quebrar um pouco o estresse que é a vida de aluno universitário.

A toda a galera do ônibus que se deslocava junto comigo todas as noites para a universidade. Pelas brincadeiras, risadas e conversas que aconteciam dentro do ônibus. E que muitas vezes quando o ônibus não ia nos buscar descíamos e subíamos as ladeiras do município de Bananeiras a pé, rindo e fazendo a maior algazarra. Momentos como esse ficarão marcados na minha memória e no meu coração.

As minhas amigas Elidiana Oliveira das Neves, Eliseuda Oliveira das Neves e Elisandra Oliveira das Neves. Foram elas que desde pequeno sempre me incentivaram na educação e na cultura, através de uma ONG que passei boa parte de minha infância e adolescência chamada de “Ponto de Cultura”. E mesmo tendo sido um menino trabalhoso e desobediente, graças aos seus carões e “puxões de orelhas” me tornei um homem de bem e um profissional compromissado com a educação.

A minha amiga Josilene Rodrigues, pela sua amizade. E por ser uma grande incentivadora, desde a minha entrada na graduação, até a finalização com o desenvolvimento do meu TCC. Sempre me ajudando com palavras de determinação e força de vontade, a ela devo o meu respeito e gratidão.

Ao meu amigo e professor de teatro Jucinaldo Herculano Pereira. Um homem que sempre acreditou no meu potencial e desde a minha adolescência mostrou que a arte do teatro transforma a vida das pessoas, assim como transformou a minha.

Agradeço também ao meu amigo Márcio Fernandes, que chamo carinhosamente pelo apelido de “Fera”. Que no início da minha vida acadêmica e de pesquisas no NEMDR se tornou um grande amigo e conselheiro. E que junto com ele no carro Fiat Uno, visitamos várias escolas do campo dos municípios do Brejo Paraibano para o desenvolvimento das nossas pesquisas.

Quero agradecer também as pessoas que me ajudaram na construção desse trabalho, emprestando os livros didáticos da coleção “Novo Girassol:

saberes e fazeres do campo” para que eu pudesse desenvolver essa pesquisa. Em especial a minha amiga Camila Mota de Fontes, que na sua calma e bondade sempre tem me ajudado nos momentos de desespero e angústia. Mostrando sempre que com compromisso e paciência se vai longe.

Agradeço desde já a banca examinadora, pela disposição em avaliar esse trabalho, pelas possíveis sugestões para ampliar e enriquecer este trabalho.

Ao Professor Gabriel de Medeiros Lima, que foi meu professor nos primeiros períodos do curso. Mas, que por também fazer parte do NENDR pudemos trabalhar juntos em outros eventos, e mesmo um pouco distante sempre se preocupou comigo. E a professora Jalmira Linhares Damasceno Ferreira, que mesmo nunca tendo sido minha professora durante a graduação, sempre esteve presente nos eventos e nas atividades realizadas no NEMDR. Assim como também sempre que pude, ajudei nas atividades realizadas pelo Laboratório de Ensino “O Grãozinho”. A ela a minha eterna admiração e gratidão.

Enfim, obrigado a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu conquistasse e realizasse esse sonho em minha vida. Saúde, felicidades e paz para todos!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Mural de vivências 31
Ilustração 02 – Sistema de numeração decimal 33
Ilustração 03 –.. Trabalho coletivo no campo 34
Ilustração 04 – Grupos sociais no Campo 35
Ilustração 05 – Canção Fruto do meu trabalho 36
Ilustração 06 – Coisas da minha terra 38
Ilustração 07 – Povos Tukanos com instrumentos musicais 38

RESUMO

Este é um trabalho monográfico de conclusão de curso (TCC). Que partiu da curiosidade de saber como o profissional de educação que faz uso da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo abordando imagens e atividades de ensino com temáticas voltadas que possibilitem respeitar às singularidades dos sujeitos do campo, para o ensino ligado a formação moral. Nessa ótica tendo como o objetivo geral de analisar como as imagens e as atividades de ensino da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo podem subsidiar o ensino de posturas calcadas no respeito mútuo, considerando as singularidades dos povos dos campos. Para isso optamos por trazer uma breve discussão acerca do conceito de educação do campo e também buscamos entender o conceito de formação moral através do embasamento de Piaget (1994). Na metodologia tratemos de investigar como as imagens e atividades de ensino da Coleção Novo Girassol “saberes e fazeres do campo” pode subsidiar no processo de formação moral. Para utilizamos como técnica a análise documental. Na análise e discussão dos dados trazemos sete e imagens e atividades, para discutir a cerca da formação moral. A partir daí percebemos que é possível trabalhar a moral, focalizando no uso do livro didático.

Palavras-chave: Formação Moral. Coleção Novo Girassol. Sujeitos do Campo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
2 O QUE É EDUCAÇÃO DO CAMPO? 17
3 O QUE É MORAL? 22
3.1 Relação moral e educação 24
4 METODOLOGIA 27
4.1 Tipo de pesquisa 27
4.2 Base para a construção de dados 28
4.3 Os documentos Analisados 28
5 MATERIAL E RECURSOS DIDÁTICOS: A IMPORTÂNCIA DO LIVRO NO ENSINO MORAL DOS SUJEITOS DO CAMPO 30
Considerações finais 41
Referências 43

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho monográfico de conclusão de curso (TCC). Que teve inicio através de um projeto de pesquisa intitulado “Turmas multiseriadas de escolas rurais: das singularidades do Sujeito do Campo ao uso de material didático favorável ao respeito à diversidade” em parceria com o Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural (NEMDR).

O projeto de pesquisa citado acima faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um programa do CNPq que concede anualmente bolsas de Iniciação Científica, do qual faço parte da vigência entre agosto de 2018 á julho de 2019.

O NEMDR foi aprovado pela resolução nº 49/2011 do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, e regido pelo Regimento Geral da UFPB, através da Resolução nº 26/96, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), que fixa normas para criação e funcionamento de Núcleos de pesquisa e Extensão. Com o objetivo de integrar a universidade com a comunidade, de forma que contribua com a formação dos discentes e do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA). Buscando colaborar com a melhoria dos serviços educativos ofertados pelos profissionais que atuam nas Escolas do Campo.

Atualmente, compõe a equipe responsável pelo NEMDR a professora Nilvania dos Santos Silva (coordenadora do Núcleo de Extensão) e demais professores (Gabriel de Medeiros Lima, Ana Cláudia da Silva Rodrigues, Gabriel de Medeiros Lima, Jalmira Linhares Damasceno Ferreira e Albério Lopes Rodrigues). E cerca de dez discentes de graduação do CCHSA, do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

O projeto que teve como título citado anteriormente tem como plano de trabalho o “Ensino de regras: como as imagens/atividades da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo” possibilitam respeitar às singularidades dos Sujeitos do Rural?” Tendo como foco de pesquisa o estudo de possibilidades de ensino nas quais seja possível contribuir para a formação moral da criança que vive no campo, através da utilização do livro da Coleção

Novo Girassol “Saberes e Fazeres do Campo”, adotado até o ano de 2018 nas escolas do campo do Brejo Paraibano.

A opção por começar este trabalho se deu inicio com a minha participação em projetos de pesquisa, como um deles intitulado como “*Ensino de regras: como as imagens/atividades da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo” possibilita respeitar às singularidades dos Sujeitos do Rural?”* que teve a sua vigência entre agosto de 2018 á julho de 2019. Projeto esse que participo como bolsista, e também como enquanto integrante vinculado ao Núcleo de Extensão Multidisciplinar para o Desenvolvimento Rural – NEMDR, parceiro na concretização desta pesquisa.

Nesse projeto primeiramente analisamos a Coleção Novo Girassol com um olhar se ela dava subsídio ou não, para que o docente trabalhasse as imagens e atividades do livro pudessem trabalhar singularidades do sujeito do campo. Sendo que antes desse projeto, participei de outro intitulado por "FORMAÇÃO MORAL NO/DO CAMPO: o trabalho coletivo fundamenta a prática e a conscientização de regras básicas a (não) ocorrência da (in) disciplina escolar?" que esse era voltado para a Formação Moral dos sujeitos do campo, e sua vigência ocorreu durante o período de agosto de 2014, á julho de 2015, como voluntário. Ressalto que essa a minha primeira participação em um projeto de pesquisa. E a partir dai participei de outros projetos de pesquisa nos anos seguintes que foram de grande subsidio para á escolha e construção do meu trabalho de conclusão de curso.

Este estudo partiu da curiosidade de saber como o profissional de educação que faz uso da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo abordando imagens e atividades de ensino com temáticas voltadas que possibilitem respeitar às singularidades dos sujeitos do campo, para o ensino ligado a formação moral, especificamente para com os valores para os discentes das escolas situadas no campo a qual fazem uso desse material didático.

Investigações que focalizam como estas são relevantes, pois buscam auxiliar na formação moral dos sujeitos do campo, partindo de alternativas didáticas (imagens e atividades de ensino) para os docentes destas instituições de ensino utilizar, auxiliando na formação moral, especificamente na

construção de valores e as singularidades dos sujeitos do rural, através do livro didático que é um recurso didático muito utilizado nas escolas.

Então, a partir daí percebi a importância de estudar a formação moral e os valores, focalizando no livro didático. Por isso que a escolha do material didático destinado aos sujeitos do mundo rural deve ser marcada pela consideração da singularidade e pluralidade dos envolvidos, sendo necessário, também, atentar para as necessidades da instituição escolar.

Isto porque cada instituição escolar tem uma Identidade construída a partir de uma coletividade. Isto exige um ensino com ênfase na autonomia e na participação pautada no coletivismo, pautado em pressupostos de um Projeto Político Pedagógico que ultrapasse as “gavetas” muitas vezes tidas como local onde ficam estes documentos. Neste processo, agentes, como o Conselho Escolar, são essenciais em escolhas como a “do livro didático, no planejamento do ensino, na organização de eventos culturais, de atividades cívicas, esportivas, recreativa”.

Não se deve esquecer que todos os envolvidos no ato educativo são “ativos”, agentes de seu processo de aprendizagens e, considerando o mundo do qual são parte, as pessoas do campo devem ter seus direitos garantidos como todos os cidadãos, dentre estes direitos assegurar o direito a educação de qualidade. A escola do campo, muitas vezes se caracteriza na precariedade em termos de infraestrutura, condições materiais e pedagógicas o que dificulta a oferta de um processo ensino aprendizagem que corresponda as necessidades dos sujeitos do campo. Para Castro e Pessoa (2011) a Escola do campo é “muitas vezes esquecida e não conta com o apoio da sociedade, sendo inclusive questionada por alguns cidadãos citadinos a real necessidade de sua existência” (CASTRO; PESSOA, 2012, p. 12).

Neste processo, podemos atentar, por exemplo, para oportunidades didáticas proporcionadas para uma educação moral, transversal. A qual se atrela a estudos/investigações sobre o tipo de respeito que predomina entre os envolvidos no ato educativo.

Precisamos considerar isto ao optarmos por investigar imagens, textos e/ou atividades propostas por materiais didáticos, em especial por livros. Assim, este trabalho tem como problema de pesquisa analisar**:** Como as imagens e as atividades presentes no livro da Coleção Novo Girassol: saberes

e fazeres do Campo pode subsidiar o ensino de posturas essenciais para a adoção de regras ligadas a adoção do respeito mútuo, normas essenciais para a adoção de valores defendidos pelo homem do campo.

Com o objetivo geral do trabalho o de analisar como as imagens e as atividades presentes na Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo podem subsidiar o ensino de posturas calcadas no respeito mútuo, considerando as singularidades dos povos dos campos.

Elencamos três objetivos específicos selecionar sete imagens e atividades da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo a serem analisados; identificar possíveis princípios dialógicos e democráticos presentes nos texto; e verificar o tipo de atividade proposta na coleção, especialmente, em relação à promoção do respeito e valores junto aos sujeitos do campo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a introdução, nele trago os objetivos da pesquisa, informações, sequência e toda a introdução deste presente trabalho.

O segundo capítulo que é intitulado como “O que é Educação do Campo”. O mesmo traz o conceito e a discussão acerca dessa temática. O terceiro capítulo traz uma discussão a cerca do conceito de formação moral.

Dando continuidade ao trabalho temos a metodologia no quarto capítulo, que traz o tipo de pesquisa utilizada, a base para a construção dos dados, e quais foram os documentos analisados.

O quinto capítulo “Material e recursos didáticos: a importância do livro no ensino moral dos jeitos do campo” abordando uma discussão sobre a importância do livro didático no ensino moral dos sujeitos do campo. E ainda expõe sobre os dados obtidos no decorrer da realização da pesquisa.

E por fim trazem-se as considerações finais acerca da temática abordada.

2 O QUE É EDUCAÇÃO DO CAMPO?

O Brasil possui uma área de 8.516.000 km², é um país que apesar de possuir um número grande de cidades e metrópoles, dispõe de uma área rural consideravelmente grande, possuindo muitas de suas características agrícolas.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2015 84,72%, vive em áreas urbanas, ou seja, a maior parte da população brasileira. Enquanto apenas 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. Sendo que a região Sudeste é a maior com percentual de população urbana, com 93,14% das pessoas distribuídas nas áreas urbanas. E a região Nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, sendo 26,88%. (IBGE, 2015).

A educação do campo não é uma continuidade da educação rural. Pois a educação rural é apenas aquela que está situada na região do campo, não levando em consideração o sujeito do campo e suas especificidades, ou seja, ela não é planejada e voltada para o sujeito do campo. E esse registro do conceito de educação rural existe desde 1889, com a Proclamação da República do Brasil. Desta forma:

> É uma mobilização em favor de levar o ensino às populações rurais, seja ele em salas multisseriadas com professores para atender alunos de séries e idades diferentes, ou pela dificuldade de deslocamento de muitos professores, por isso não têm formação adequada, portanto, uma educação fundamentada somente no aprendizado do ato de ler, escrever e fazer conta. (SIMÕES; TORRES, 2011, p.02-03).

Desta forma, percebe-se que as proposta para a educação rural era de apenas manter um modelo de educação igual para as áreas urbanas e rurais, adotando modelos pedagógicos que se adequasse a realidade rural, através de calendários de plantio colheitas, época de chuvas. Apenas respeitando as necessidades das famílias rurais. Objetivava-se assemelhar a população culturalmente e diminuir o índice de analfabetismo (ANTONIO; LUCINI, 2007).

No início dos anos 1970 no Brasil, épocas do Regime Militar começaram a serem pensadas novas perspectivas para a educação rural, através de uma perspectiva crítica. Passando a exigir um novo olhar através de iniciativas

situadas no campo da educação popular, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Reforma agrárias movimentos sociais e políticos. Desta forma, todas essas discussões foram importantes para o debate e a aprovação da Constituição Federal de1988, e posteriormente alguns anos mais a frente com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que discorre em seu artigo 28:

> Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p.).

Então, o artigo 28 da LDB 9.394/96, foi uma grande conquista para o movimento da educação do Campo. Promovendo a criação de planos pedagógicos que sejam adaptados de acordo com as peculiaridades da vida rural do sujeito do campo, criação de conteúdos curriculares que sejam apropriadas para aquela realidade, assim como também uma organização escola própria de cada escola. Levando em consideração todas as lutas e movimentos sócios para uma politica educacional do campo, e organizações das comunidades camponesas, a fim de que não se fechasse as suas escolas. Tudo isso fez então nasceu uma educação do campo e que fosse pensada para o campo e os sujeitos que residem no campo. Este pensamento está implícito nas palavras de Caldart (2012, p.15):

> A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade.

A educação do Campo nasceu como proposta de preservar a identidade do homem que vive e trabalha no campo. Hoje a educação do Campo passou a

ser não só um meio de preservação das identidades campesina, mas de valorização da realidade do qual o sujeito está inserido.

Busca também promover ferramentas que ajudem e colaborem com os processos de formação humana, bem como a aproximação entre o que se estuda na escola e as práticas e vivencias dos sujeitos do campo. O que pode contribuir e fazer com quê os processos de ensino e aprendizagem se tornem mais significativos para os alunos.

A educação do Campo é um meio que possibilita ao professor utilizar os recursos naturais, ou seja, elementos do cotidiano de seu alunado para ensinar a eles através daquilo que eles já têm certo conhecimento. Nesse contexto educacional, o professor poderá usar como exemplo prático “um roçado” para ensinar figuras geométricas, as plantas da região, para trabalhar os conteúdos plantas, suas utilidades medicinais e a sua importância medicamentosa para o homem. Em geografia, o relevo da comunidade na qual o sujeito está inserido. Já na disciplina de história, como surgiu a povoação da comunidade, quais foram os principais moradores que nela viveram, as lutas e movimentos que construíram a história daquela comunidade.

A valorização da história local através da comunidade escolar possibilita o sujeito do campo a se ver como autor de sua própria história em busca de uma identidade que visa sua formação como sujeito e cidadão campesino.

Por isso na Educação do Campo temos como desafio superar a ideia de que a escola não é um espaço de transformação. Ela é, sim, um espaço transformador e precisa ser valorizada, uma vez que historicamente e culturalmente a educação ofertada aos moradores da zona rural geralmente é tida como inferior ou ainda tem-se o pensamento de quê para estes sujeitos basta o cabo da enxada. (CALDART, 2008, p. 51), diz que:

> A escola é um direito de todas as pessoas. Ela tem um papel educativo especifico no mundo moderno, a ponto de que quem não passa por ela fica hoje efetivamente em condição social desigual. Mas, reconhecer isso não é/não precisa ser o mesmo que absolutizar a educação escolar, como se apenas ela ‘contasse’ na vida das pessoas e, pior, considerar a escola como referência única para pensar todos os processos formativos.

A oferta e qualidade da Educação do Campo não é apenas um desafio do governo federal, mas de toda comunidade educativa que ao analisar a Educação do Campo, ver como uma ideia de “Pátria Educadora” podendo ser um grande incentivo para que se defina, por meio dos Estados e dos municípios, qual o papel desses entes na construção de uma escola do campo.

A Educação do Campo, não é só sucesso, nela também encontramos desafios, tais como: falta de infraestrutura, material pedagógico adequado e contextualizado de acordo com a realidade do campo, que possibilite ao professor ser mediador do conhecimento. A educação do Campo não lida apenas com falta de materiais básicos, mas também carência de professores com formação adequada para a Educação do Campo e de professores formadores específicos para essas formações.

> Sabe-se que a formação de professores não é tarefa para qualquer pessoa. O formador deverá ser habilitado e conhecedor dos problemas que envolvem seus educandos-professores e a especificidade da modalidade que estes ensinam. (SILVA; LINS, SILVA, 2016, p.77).

O professor da escola do campo desempenha na comunidade um papel fundamental na promoção à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social. A eles compete a tarefa, como intelectuais da cultura, de promover a formação e socialização do conhecimento. Transcorre daí uma grande discussão sobre a especificidade da formação do professor para a atuação em contexto campesino, dada a diversidade do sistema produtivo e a particularidade dos saberes e culturas das comunidades campesinas.

> Na história do ruralismo pedagógico dos anos 1940, houve tentativas de formar professores para a especificidade das escolas rurais; porém, venceu proposta generalista de que todo professor deverá estar capacitado para desenvolver os mesmos saberes e competências do ensino fundamental, independentemente da diversidade de coletivos humanos. (ARROYO, 2013, p. 361).

Sem a superação desse protótipo o professor iria atuar em qualquer área ou modalidade da educação sem uma formação adequada, prejudicando o seu desempenho profissional e o processo ensino aprendizagem. É então necessário um conhecimento de uma teoria que dê sustentabilidade ao

processo de ensino. Tendo em vista que somente um professor/educador preparado é capaz de efetivamente garantir uma educação de boa qualidade para os seus alunos.

3 O QUE É MORAL?

De início nosso foco é discutir a moral. Sendo que para isso precisamos a princípio compreender o conceito de moral e a sua importância no processo de formação do sujeito do campo.

Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2013, p. 648) entende-se por moral como “o conjunto de regras, usos e costumes que são baseados nos valores fundamentais de uma sociedade”. Ou seja, a moral é um fenômeno social que está presente em todas as sociedades, sendo os seus valores podem mudar de acordo com essas sociedades.

Segundo La Taille (2006), ele discorre que:

> A moral é antes de mais nada, um objeto do conhecimento. Ela diz coisas que a pessoa deve conhecer. Mas o que ela diz? Ela fala em regras, e assim diz o que deve ser feito e o que não deve ser feito. Ela fala em princípios ou máximas, e, portanto, diz em nome do que as regras devem ser seguidas. (p. 73).

Portanto, são através dessas regras morais que são definidos os princípios e a capacidade de escolher entre os valores morais as regras de conduta a serem seguidas pelo indivíduo.

Para a formação moral o aprendizado de regras, princípios e valores são os fatores predominantes. Ainda segundo La Taille (2006, p. 73 - 74),no processo da moralidade,

> o primeiro contato com a moral, e o mais concreto, dá-se por meio das regras, sendo os princípios que as inspiram e os valores que lhe dão fundamento de assimilação posterior. Infelizmente, algumas pessoas param seu aprendizado moral no conhecimento das regras, e contentam-se com essa dimensão normativa, sem nunca realmente se perguntarem de onde elas derivam.

A formação moral é uma concepção de regras, princípios e valores presentes na sociedade contemporânea, isso implica que a escola e família têm um papel fundamental na construção do sujeito e da sociedade na qual o mesmo está inserido, para mediar esse processo de construção, que se dá

desde o seu nascimento, e vai se perpetuando durante toda a sua vida humana.

É importante ressaltar, para que o indivíduo desenvolva esses princípios e valores que são incorporados em nós seres humanos pelas sociedades e culturas, ocorre um processo de desenvolvimento moral que para Piaget (1994) são estágios do desenvolvimento moral, denominados de: anomia, heteronomia e autonomia.

Na fase da anomia, que ocorre nos primeiros dois anos de vida, a prática das regras que predomina é a do estágio motor e individual, nessa fase a criança age por impulso, pois ela não tem ainda a consciência das regras Piaget (1994, p.58). A criança em seus primeiros anos de vida tem o hábito de qualquer objeto que pega, leva a boca. Isso acontece porque ela opera pelo impulso, pois nesse período é comum a criança ser amamentada pela mãe, levando o peito a boca. De forma mais simplificada, todo objeto que ela pega é colocado na boca, pois tudo lembra o “peito de sua mãe”.

> Na fase da anomia, que ocorre nos primeiros dois anos de vida, a prática das regras que predomina é a do estágio motor e individual, nessa fase a criança age por impulso, pois ela ainda não tem capacidade cognitiva, afetiva social que fundamente a consciência das regras (PIAGET, 1994, p.58).

Já a segunda fase do desenvolvimento moral acontece dos três aos seis anos de idade, mais ou menos, denominada heteronomia. É a fase em que a criança começa a considerar as regras de forma unilateral, por que nessa etapa a criança tem o adulto como autoridade máxima, uma vez que:

> Respeito é o início de uma mentalidade moldada não pela cooperação entre iguais, mas pela coação adulta. A criança imitando os maiores na prática das regras tem a impressão de se submeter a lei imutável, devida, por conseguinte, a seus pais. (PIAGET, 1994, p. 58).

Portanto, neste estágio o processo de tomada de consciência quanto ao obedecer ou não uma regra ocorre via uma interação em que predomina momentos de obediência ou imitação de alguém que representa uma autoridade para a criança.

Nessa etapa, passa a predominar relações marcadas pelo respeito unilateral, típico da fase da heteronomia, em que podem repercutir em determinados resultados: - a criança adota a escala de valores da pessoa que respeita unilateralmente, imitando os exemplos dados pelo adulto, mas o inverso não, ou pode ocorrer num grau muito inferior; e - o respeito da criança para com o adulto (o valor que ela dá ao adulto) se traduz na criança por um reconhecimento, uma dívida (obrigação), levando-a a se conformar com os exemplos e instruções do adulto, implicando na moral do dever. (PIAGET, 1973).

Piaget (1996) também apontou procedimentos que podem ir além daquela calcada no respeito unilateral e numa coação psicológica ou material. São elas: (1) lição moral, ocorrendo através de um comentário advindo do relato de uma estória seguido de momentos de reflexões da turma; as (2) conversações morais – mediante o relato de histórias “concretas e vivas”, previamente selecionadas e classificadas; e (3) o ensino da moral perpassando o das disciplinas escolares, tecendo “considerações morais afetivas”.

Depois da fase de heteronomia, após os sete anos de idade, a criança passa então para a fase da autonomia, na qual já é capaz de ter consciência das regras, faz reflexões em relação de suas atitudes. Desta forma, “daqui por diante, a regra é concebia como uma leve decisão das próprias consciências”. (PIAGET, 1994, p. 64).

Entende-se aí que a criança já é capaz de reflexionar sobre suas atitudes, distinguindo o certo do errado, passando a respeitar a regra em si e não as ordens dos adultos, segundo o qual “essa etapa corresponde a visão do adulto (como possibilidade e não como fato). Nela, o sujeito sabe que as regras são necessárias para se viver em sociedade, mas essas regras e respeito a elas partem de seu interior.” (LEPRE, 1999, p. 66).

Depois dos sete anos de idade, a criança pode alcançar, a partir de interações pautadas pela dialogicidade, a autonomia moral, fundamentada no respeito mútuo. Neste processo, os materiais didáticos podem ser essenciais, para a construção do desenvolvimento moral das crianças, uma vez que facilitam as interações e as relações sociais dos educandos.

Daí a importância de investigarmos o livro didático como chave para nortear relações professor-aluno e entre os discentes marcadas pela ação-reflexão-ação, fundamentada na abstração reflexionante.

3.1 Relação moral e educação

Nos dias de hoje é de grande relevância discutir a cerca do conceito de educação moral em nossa sociedade. E desde o nascimento nos é ensinado o que é certo e errado, e a partir disso reproduzimos os valores impostos pela sociedade. A moral é um conjunto de valores que especificam e diferenciam o que é bom do que é ruim o que é o bem e o que é o mal, aquilo que é melhor do que é pior o que pode e não pode ser feito, etc.

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2011, p.326) diz que a educação “é um processo para o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano”. A moral e a educação estão interligadas e são essenciais na formação do cidadão, pois o aluno tende a repercutir em sociedade o que vivencia na escola, e hoje grande parte dos problemas enfrentados dento da escola são trazidos da sociedade, tendo em vista que a escola reflete a nossa sociedade tal como ela é.

Para dentro dos muros da escola são trazidos conflitos, aflições e as mais diversas demandas que levam professores, alunos e gestores escolares a criarem espaços, em seus projetos pedagógicos, para que os educandos discutam e opinem sobre suas aflições e anseios pessoais e coletivas. Por isso é de grande relevância que a educação moral é, e deve está introduzida dentro do ambiente escolar.

Goergen (2011, p. 147) estudou sobre a moral no ambiente escolar e concluiu que:

> Significa introduzir os educandos no contexto do debate ético com o objetivo de fomentar, por meio de um procedimento argumentativo/dialógico, a sensibilidade para as questões morais e a formação de uma subjetividade como o fórum de decisões práticas.

Isso mostra que é preciso neste momento, propiciar a criação e formação de espaços, como fóruns para discussão de temas atuais como a

violência urbana, o meio ambiente, paz, os conflitos familiares, a diversidade cultural e equidade de gênero, drogas. A partir daí que a educação em valores começa a ser desenhada e vivenciada como processo social que se desenvolve na escola.

> Mesmo que desde sempre a escola tenha tido como função formar na criança um sentimento social, mesmo que essa seja uma função natural sua, da qual jamais deve abrir mão, atualmente, devido ao estado crítico em que nos encontramos, os serviços que ela pode prestar em relação a isso possuem uma importância incomparável. (DURKHEIN, 2012. p. 230).

Compreendemos que a que a escola não deve se retirar-se da educação de valores, cumprindo, assim, sua função humanizadora e educadora, formando no seu aluno a um pensar crítico, capacitando-o a agir com habilidade e consciência diante os problemas que surgem na sociedade. E que necessita efetivamente incluir a educação de valores em seu currículo, construindo, deste modo, a formar cidadãos íntegros e moralmente comprometidos consigo mesmo o que refletirá positivamente na construção da sua cidadania e do próprio perfil interior do educando, levando a formar uma nova sociedade mais humana, fraterna e justa para todos.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo serão informados quais os métodos foram utilizados para realizar a pesquisa, sobre formação moral: como a “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” pode subsidiar o ensino de posturas calcadas no respeito mútuo, considerando as singularidades dos povos do campo, o instrumento de coleta de dados, a base para a construção de dados e quais foram os documentos analisados.

4.1 Tipo de pesquisa

O homem vive em busca de respostas porque é um ser racional, e como tal dedica todo o seu existência à intensa tarefa de tentar encontrar a verdade ou a razão de ser ou, também, o porquê de todas as coisas, através da pesquisa. “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.” (GIL, 2002, p. 17).

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2011) pesquisa é uma “investigação científica, artística, escolar etc”, ou seja, é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. E nossa âmbito acadêmico a Pesquisa científica é a aproveitamento prática de um conjunto de métodos de investigação utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo.

Nesta pesquisa foi utilizada *a* abordagem qualitativa, pois:

> Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (KAUARK, MANHÃS, MEDEIROS, 2010, p. 26).

Deste modo, a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação em que os dados não podem ser traduzidos em números, considerando aspectos

subjetivos do objeto analisado, que busca compreender as suas particularidades e experiências.

4.2 Base para a construção de dados

Utilizamos como base para seleção dos dados uma análise documental de livros da “Coleção Novo Girassol Saberes e Fazeres do Campo” buscando como a “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” pode subsidiar o ensino de posturas calcadas no respeito mútuo, considerando as singularidades dos povos do campo.

Por isso para a realização dessa pesquisa utilizamos análise documental que segundo Pádua (1997, p.62) é

> [...] aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

Isso significa que a análise documental é um procedimento de pesquisa na qual se considera materiais que não receberam ainda um tratamento aprofundado ou crítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de uma pesquisa. Sobre a discussão de análise documental, Ludke e André, (1986, p. 25) discutem que:

> A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Desta forma, a análise documental é de grande relevância, pois além de complementar informação acerca de um determinado tema, a mesma leva o pesquisador a coletar, tratar e analisar as suas fontes informacionais. Levando a descobrir um novo olhar sobre o documento analisado e buscando novas respostas para os problemas existentes.

4.3 Os documentos Analisados

Os documentos analisados nesta pesquisa são algumas imagens e atividades de ensino selecionadas dos livros da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” que é uma coleção de livros didáticos que são direcionados para a Educação do Campo, que foi até adotada até o ano de 2018. Todos os livros analisados foram doados por professores das Escolas do Campo do Brejo Paraibano, que trabalhavam com esse recurso didático cotidianamente em sala de aula.

A coleção “Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” é seriada e multidisciplinar. Sendo organizada por áreas do conhecimento e composta de 11 (onze) volumes, tais como: Vol.1: 1º ano com os componentes “Letramento e Alfabetização” e “Alfabetização e Matemática”; Vol.2: 2º ano com os componentes “Letramento e Alfabetização”, “Geografia” e “História”; Vol. 3: 2º ano com os componentes “Alfabetização, Matemática e Ciências”; Vol.4: 3º ano com os componentes “Letramento e Alfabetização”, “Geografia” e “História”; Vol.5: 3º ano com os componentes “Alfabetização, Matemática e Ciências”; Vol.6: 4º ano com os componentes “Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”; Vol.7: 4º ano com os componentes “Matemática e Ciências”; Vol.8: 5º ano com os componentes “Língua Portuguesa”, “Geografia” e “História”; Vol.9: 5º ano “Matemática e Ciências”; Vol.10: 1º, 2º e 3º anos com o componente curricular “Arte” e Vol.11: 4º e 5º ano com o componente curricular “Arte”. (AZEVEDO, 2017).

Porém, para a nossa análise e discussão dos dados foram utilizados os livros de “Arte, 4º e 5º anos”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia. 2° ano, Alfabetização Matemática e Ciências 3º ano”, e por fim Alfabetização Matemática e Ciências 3º ano”.

O livro ele é totalmente voltado para a realidade do sujeito do campo. Trazendo a identidade, o modo de vida, o trabalho no campo, como ele se organiza, etc. Embora que, o livro ainda precisa se aproximar para a realidade local, pois cada campo é diferente um do outro.

Além do mais, a coleção traz várias propostas de atividades tanto individuais como em grupo, que facilitam no processo de construção de valores morais, e das singularidades do sujeito do campo, como o “Mural das

vivências" e "vai e vem", em que ambas as atividades proporcionam uma ligação entre a escola e família.

5 MATERIAL E RECURSOS DIDÁTICOS: A IMPORTÂNCIA DO LIVRO NO ENSINO MORAL DOS SUJEITOS DO CAMPO

Como foi salientada no item anterior, essa pesquisa é de cunho qualitativo e para a seleção dos dados foi utilizada a análise documental. Analisando a partir do olhar como as imagens e as atividades de ensino da Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do Campo pode subsidiar o ensino de posturas calcadas no respeito mútuo, considerando as singularidades dos povos dos campos.

Nessa pesquisa buscamos imagens e atividades que possam possibilitar aos docentes trabalharem a formação moral, estritamente na construção do respeito mútuo dos povos dos campos, através das suas singularidades.

Compreendemos que a Educação do Campo ocorrer tanto em espaços escolares quanto fora deles. Envolvendo saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados. Realiza-se na organização das comunidades e dos seus territórios de acordo com a sua realidade.

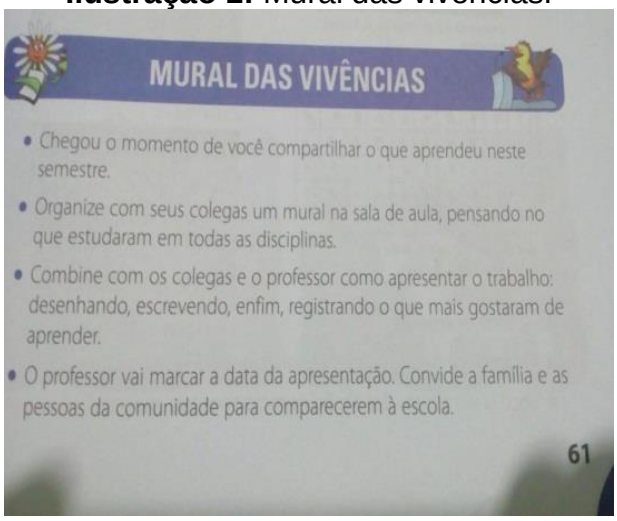
E geralmente na Educação do Campo são ofertadas turmas multisseriadas, em que todas as séries estudam apenas em uma sala de aula, possuindo apenas um professor para atender a todas as séries daquela turma. Tendo em vista que segundo Agostine (2013) et al *"Elas representaram em 2011 mais de 50% das escolas do campo. Somam no Brasil 51 mil escolas com classes multisseriadas, localizadas principalmente no campo."* Esses dados mostram que a maioria das Escolas do Campo adotaram a multisseriação como forma de ensino. Realidade essa que não é diferente das escolas da nossa região, uma vez que os livros que foram cedidos pelos professores das escolas do campo da região do Brejo Paraibano para a realização desta pesquisa.

E em decorrência da oferta de que as turmas são multisseriadas, com diferentes séries, isso constitui que são compostas por crianças de vários anos

e idades diferentes, consecutivamente de fases de desenvolvimento moral distintos.

Partindo para a análise de trechos dos livros da Coleção Novo Girassol “Saberes e fazeres do campo”, trazemos de inicio uma imagem mostrando que ao final dos componentes curriculares, no qual o livro é dividido, em alguns capítulos são propostas atividades denominadas de “Mural de Vivências”. Onde através das mesmas é preparado um mural, ao qual são expostas e apresentadas as atividades trabalhadas em sala de aula com os alunos, para serem compartilhadas com a família e toda a comunidade escolar, como mostra a figura abaixo.

Ilustração 1: Mural das vivências.



Fonte: Livro de Alfabetização Matemática e Ciências 3º ano. da “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, (2014, p.61)

Como podemos perceber através da ilustração acima, o mural das vivências traz a proposta de compartilhamento sobre o que foi aprendido no decorrer do semestre. Além do mais estimula o trabalho em grupo e provocando no aluno um sentimento de partilha e troca de experiências. Que segundo Azevedo (2017, p. 50) discorre que:

> Enquanto profissionais da educação precisamos ofertar situações de ensino favoráveis para que os alunos reflitam e ajam de modo a vivenciarem o compartilhar, a troca de experiências no espaço educativo, para que assim, um possa aprender também com a experiência do outro.

Isso quer dizer que atividades como essas que de compartilhamento e troca de experiências são de grande relevância para o alunado, que além de aprender os conteúdos curriculares, o mesmo está partilhando experiências com os outros através de uma ação conjunta, cooperando no desenvolvimento intelectual de cada um, além de trabalhar as singularidades do sujeito e as relações de respeito mutuo.

Nessa linha sobre a cooperação, Piaget (1973) *apud* Sousa (2006) analisando o desenvolvimento moral na adolescência diz que:

> É através da cooperação entre pares que a criança tornar-se-á capaz de uma moral autónoma. Isto porque, por mais que o adulto procure compreender o ponto de vista da criança e procure estabelecer uma comunicação de igual para igual, as relações entre eles permanecem hierarquizadas, propiciando apenas o respeito unilateral da criança para com o adulto.

Com essa fala do autor, nos remetemos aos estágios do desenvolvimento moral, ao qual Piaget denomina de autonomia, em que a criança já tem a consciência das regras, a partir das interações pautadas pela dialogicidade, a autonomia moral, fundamentada no respeito mútuo. Diferente da fase da heterônima, onde a criança age de forma unilateral, respeitando apenas a autoridade máxima do adulto.

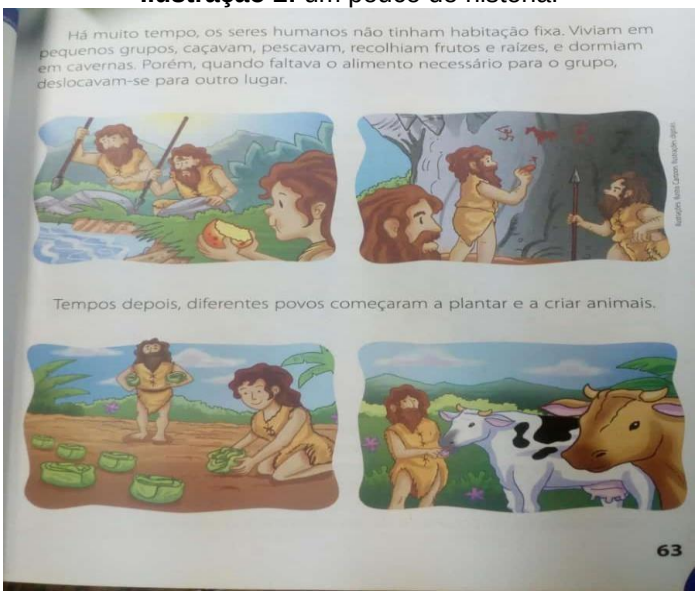
Outro ponto a salientar nessa proposta de atividade é “Convide a família e as pessoas da comunidade para comparecerem a escola” para que elas possam ver o que foi construído ao longo do semestre na escola. Pois, a participação da família na vida escolar do seu aluno é de grande relevância para o processo de ensino aprendizagem, é de também de suma importância que ocorra uma interação com a escola, pois esta, sozinha, não consegue assumir a função de educar e ensinar.

> É na família que temos os primeiros passos de aprendizagem na educação da criança e os pais são os seus primeiros professores, o comportamento do aluno é o reflexo do que ele aprende em casa, no seu dia a dia e nos ambientes em que ele está inserido, ou seja, ele já traz para dentro da escola a educação e a formação que tem recebido ao longo de sua vida. (LOPES, 2015. p. 2).

Ou seja, a família é a primeira instituição de ensino, e é através dela que a criança tem as primeiras lições de moral. Por isso, uma boa educação familiar é uma condição principal para o convívio do aluno no ambiente escolar, tendo em vista que a escola por ser uma instituição pública também deve contribuir com essa formação moral da criança na vida e na sociedade.

Ainda nessa ótica de cooperação trazemos uma ilustração do surgimento da humanidade, onde nela o ser humano aprendeu a trabalhar em grupo.

Ilustração 2: um pouco de história.



Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Matemática e Ciências 3º ano (2014, p. 63).

Apesar de ser uma atividade do componente curricular de matemática, que discorre sobre a história do sistema de numeração decimal, aqui com essa imagem pode-se trabalhar a singularidade das espécies que foram advindos com a evolução da humanidade. Assim como também a coletividade e a democracia que fomos conquistando com o passar do tempo.

Além do mais, o professor pode discutir acerca da importância da coletividade para a humanidade, na vida do homem, e como ela foi importante para a sua sobrevivência e para viver em sociedade. Sendo assim ressalta Ames, respaldado em Aristóteles, diz que:

> O fato de haver na natureza humana uma tendência a viver em sociedade e que ao realizar esta inclinação o homem realiza o

> seu próprio bem. Quer dizer, se vivemos em sociedade é porque esta é a finalidade do ser humano. Isso é tão próprio do homem quanto é próprio da semente de pessegueiro tornar-se uma árvore e produzir pêssegos. (AMES, 2006).

Uma singularidade dos povos do Campo é que geralmente as atividades são realizadas de modo coletivo, onde os sujeitos da comunidade e as crianças realizam cotidianamente de forma grupal diferentes tarefas. Além de atividades de lazer e brincadeiras que segundo Silva et al (2013) *"No campo, o brincar articula tempos distintos, formas de vida que combinam a novidade e a tradição"* e também ajuda mútua, incentivando as crianças desde cedo a ajudar nas tarefas da comunidade, como mostra na imagem abaixo.

Ilustração 3: Trabalho coletivo no campo

Fonte: "Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo", Letramento e Alfabetização, História e Geografia 3º ano. (2014, p.159)

Essa imagem é a abertura da unidade 2 do livro de historia que traz como título "Saberes e fazeres da terra". Esta atividade aborda sobre a cultura de cada comunidade, a forma como ela vive e é organizada. Além do mais com essa imagem podem-se trabalhar as singularidades das famílias campesinas, que vivem e extraem a sua renda financeira a partir do trabalho com a terra.

Nessa atividade são trazidos alguns questionamentos como "Quais são os jeitos de viver das famílias da sua comunidade?" Com esse questionamento o autor busca fazer uma reflexão de suas singularidades, através do jeito de viver da comunidade que o aluno está inserido. Com isso, a criança reflete que no campo ela ocupa espaços partilhados e constrói a sua referência e

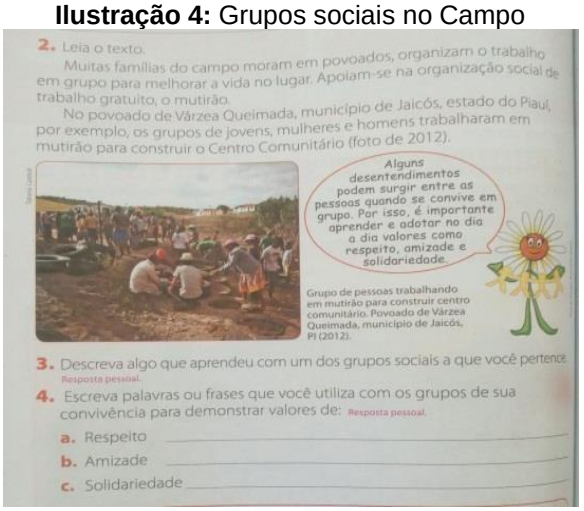
identidade na relação com as atividades de coletividade com o seu grupo social que está inserida.

> O espaço de coletividade das crianças do campo se constitui na participação no trabalho, nas atividades políticas, culturais e religiosas, na criação de espaços lúdicos, na luta pelos direitos que têm significação para a comunidade e para as crianças, intervindo do jeito delas e com suas presenças nas atividades que compartilham com os adultos. (SILVA et al, 2013. p. 422).

Ainda sobre grupos sociais trazemos uma imagem no livro de geografia do 3º ano que trata dos grupos sociais no campo e sua importância na organização da comunidade.

Essa imagem mostra um grupo de pessoas trabalhando no município de Jaicós, estado do Piau, onde foi organizado um mutirão em prol da construção de um Centro Comunitário.

Ilustração 4: Grupos sociais no Campo


2. Leia o texto.

Muitas famílias do campo moram em povoados, organizam o trabalho em grupo para melhorar a vida no lugar. Apoiam-se na organização social de trabalho gratuito, o mutirão.

No povoado de Várzea Queimada, município de Jaicós, estado do Piauí, por exemplo, os grupos de jovens, mulheres e homens trabalharam em mutirão para construir o Centro Comunitário (foto de 2012).

Alguns desentendimentos podem surgir entre as pessoas quando se convive em grupo. Por isso, é importante aprender e adotar no dia a dia valores como respeito, amizade e solidariedade.

Grupo de pessoas trabalhando em mutirão para construir centro comunitário. Povoado de Várzea Queimada, município de Jaicós, PI (2012).

3. Descreva algo que aprendeu com um dos grupos sociais a que você pertence. Resposta pessoal.

4. Escreva palavras ou frases que você utiliza com os grupos de sua convivência para demonstrar valores de: Resposta pessoal.

a. Respeito _____

b. Amizade _____

c. Solidariedade _____

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia. 3° ano. (2014, p. 126)

Com esta atividade pode-se trabalhar o conceito de valores como respeito, amizade e solidariedade. E o autor pede para que ao aluno cite através de seus grupos de convivência citar frases sobre esses valores que o mesmo aprende no seu dia a dia com a sua comunidade, através das situações existentes de forma de respeito mútuo e valores que segundo Boff (1999, p. 34) diz que:

> Tais valores somente se alcançam se há um cuidado na construção coletiva do social, se há convivialidade entre as diferenças, cordialidade nas relações sociais, compaixão com

> todos aqueles que sofrem ou se sentem à margem, criando estratégias de compensação e de integração.

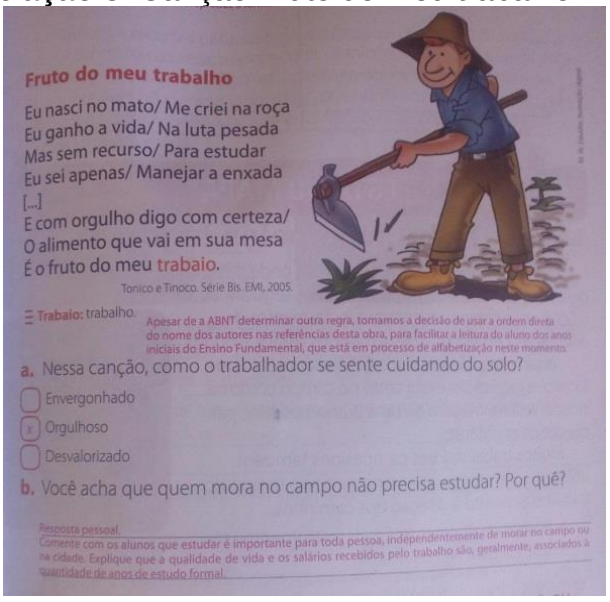
Isso mostra que para que os valores de fato se impetrem é necessário que haja a adoção de posturas calcadas com base no respeito mutuo por parte dos sujeitos. Onde é necessária a adoção de valores como respeito amizade e solidariedade. E sabemos que neste momento em que a sociedade brasileira está vivenciando uma crise moral muito grande, precisamos reconhecer que tais valores são determinantes nas dinâmicas sociais. Sendo assim:

> Os valores de um povo, somente poderão ser desenvolvidos, se este tiver uma causa consciente para ser alcançada. Sem ela não pode haver esforço coerente e permanente na construção de um mundo solidário. (BOGO, 2009, p.9)

Com isso o professor pode fazer uma reflexão desses valores ligando-os com a nossa sociedade atual de modo geral, instigando o aluno a refletir sobre a importância de adotar valores para o bom funcionamento da sociedade como um todo.

A ilustração 5 abaixo, também do livro de Letramento e Alfabetização, História e Geografia, mostra um trecho da letra da canção “Fruto do meu trabalho”, dos cantores Tonico e Tinoco.

Ilustração 5: Canção Fruto do meu trabalho



Fruto do meu trabalho

Eu nasci no mato/ Me criei na roça
Eu ganho a vida/ Na luta pesada
Mas sem recurso/ Para estudar
Eu sei apenas/ Manejar a enxada
[...]
E com orgulho digo com certeza/
O alimento que vai em sua mesa
É o fruto do meu trabaio.

Tonico e Tinoco. Série Bis. EMI, 2005.

Trabaio: trabalho.

Apesar de a ABNT determinar outra regra, tomamos a decisão de usar a ordem direta do nome dos autores nas referências desta obra, para facilitar a leitura do aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que está em processo de alfabetização neste momento.

a. Nessa canção, como o trabalhador se sente cuidando do solo?

( ) Envergonhado
(x) Orgulhoso
( ) Desvalorizado

b. Você acha que quem mora no campo não precisa estudar? Por quê?

Resposta pessoal.
Comente com os alunos que estudar é importante para toda pessoa, independentemente de morar no campo ou na cidade. Explique que a qualidade de vida e os salários recebidos pelo trabalho são, geralmente, associados à quantidade de anos de estudo formal.

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia. 3° ano. (2014, p. 119).

Com a letra desta música acima podemos fazer diferentes questionamentos. Como o contexto histórico, as desigualdades sociais e culturais. E, várias outras questões que nos proporcionarão condições de trabalhar e interpretar a letra da música, fazendo com que o aluno reflita através de situações de seu cotidiano.

Nessa atividade pode-se trabalhar a importância do trabalho na terra, que é uma singularidade das famílias que moram no campo, que como citado anteriormente a sua renda financeira para a sua sobrevivência é extraída da terra. Além da identidade do sujeito do campo, através da valorização do trabalho, através do trecho “Eu nasci no mato/ me criei na roça; Eu ganho a vida/ na luta pesada”.

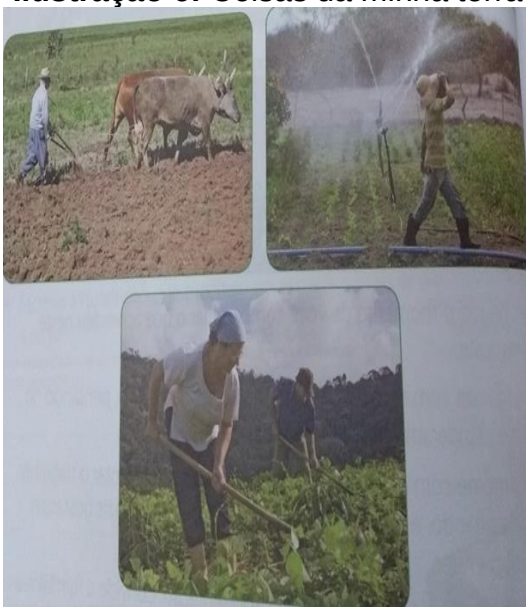
Outra proposta de atividade a se trabalhar com essa imagem é a importância da solidariedade e da ajuda mútua. Com ela o professor pode fazer questionamentos com os alunos sobre “Quem ajuda os pais no trabalho na terra? É importante ajudar os pais no trabalho? O porquê em ajudar os pais no trabalho?”. Porém, é necessário abordar que as crianças não podem trabalhar, mas podem ajudar seus familiares em algumas tarefas domésticas e do campo, não de forma unilateral, sendo tida como uma regra, obedecendo às ordens de seus pais como autoridade máxima. Sendo assim:

> Esse respeito é o início de uma mentalidade moldada não pela cooperação entre iguais, mas pela coação adulta. A criança imitando os maiores na prática das regras tem a impressão e se submeter a uma lei imutável, devida, por conseguinte, a seus pais. (PIAGET, 1994, p. 58).

Ainda o professor pode trazer a importância dos direitos e deveres da criança que são abordados no estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que em seu Artigo 60 diz que **“**É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. Porém, fazer com que as crianças trabalhem no campo no intuito de ajudar as famílias, não é considerado exploração de trabalho, uma vez que essa tarefa não prejudiquem os estudos nem o tempo para brincar da criança.

Outra oportunidade para este tema a ser trabalhado é na unidade 3, do livro de Letramento e Alfabetização, Geografia e História do 2° ano.

Ilustração 6: Coisas da minha terra



Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Letramento e Alfabetização, História e Geografia. 2° ano (2014, p. 54)

Observamos nessa atividade trabalhadores campesinos em suas plantações, realizando atividades de seu cotidiano. Uma proposta de atividade a ser trabalhada com essa imagem consiste em saber se na comunidade em os alunos moram quais plantações podem ser cultivadas. A partir das respostas dos alunos, o professor passa a conhecer ainda mais a realidade do seu alunado. Levantando ainda mais questionamentos sobre como é a relação deles com os familiares. E com isso levar o aluno a refletir sobre a importância da terra, do valorizar as pequenas coisas, e de como é importante a relação com esse campo e as pessoas que trabalham nele, de que devem dar valor ao suor do nosso trabalho.

Com isso, o professor busca desenvolver a autonomia de se aluno, através do diálogo e da interação com ele. Que segundo Lopes et al (2018,p. -4), respaldados em Freire discorrem que:

> Para desenvolver a autonomia do educando é preciso agir sempre no sentido do respeito mútuo, com o diálogo como uma ferramenta chave para uma interação marcada por desafios cujas superações implicam participação em ações marcadas pela cooperação. Ressalta-se, nesta perspectiva a abordagem

> freiriana, visto que não é o professor passando o que sabe que se aprende (educação bancária), mas sim, na interação do professor/aluno, tendo uma via de mão dupla, em que um aprende com o outro, onde o diálogo se faz presente (educação libertadora).

Portanto, a interação em sala de aula entre o professor e o aluno é fundamental para o bom relacionamento e construção ações de cooperação e respeito mutuo, e consequentemente através dessa interação, um melhor aproveitamento no processo de ensino aprendizagem do aluno.

No capítulo 2 do livro de Arte do 4º e 5º anos tem uma imagem que o professor pode trabalhar a questão dos jogos e brincadeiras como importantes instrumentos de formação moral.

Ilustração 7: Povos Tukanos com instrumentos

Fonte: “Coleção Novo Girassol saberes e fazeres do campo”, Arte, 4º e 5º anos. (2014, p.42)

Nesta imagem podemos observar como os povos indígenas vivem, e como é a sua a relação com a música. Tendo em vista que, é algo importante para eles. Na primeira imagem mostra um dois homens tocando a flauta, e na segunda, um homem ensinado as crianças a confeccionar flautas. Podemos trabalhar com os alunos formas de nos divertirmos o mesmo tempo que trabalhamos.

Uma boa forma das crianças ver e fazer coisas para sua própria diversão pode-se ainda levar para eles materiais para a construção dos seus

brinquedos, materiais esse que eles já têm em casa, como garrafa pet e latas vazias para a confecção de diferentes jogos.

> o jogo é um grande instrumento pedagógico, pode facilitar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, capaz de despertar na criança o gosto e a curiosidade pelo conteúdo trabalhado em sala de aula pelo professor, auxiliando na formação com atitudes e valores essenciais para a vida no campo, como por exemplo (respeito, solidariedade, companheirismo, cooperação, honestidade, lealdade, igualdade, etc.) de forma agradável e divertida. (LOPES, et al. 2016 p. 4.).

Nesse processo os jogos podem assumir características relacionadas à formação moral entre as crianças durante o ato educativo. Uma vez que, ao brincar a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, proporcionando experiências, possibilitando a aquisição e a formação da sua identidade. Além do mais, contribui no seu relacionamento social e na integração do indivíduo na sociedade. Dessa forma, ampliando o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro.

Então, essas e outras imagens e atividades de ensino da Coleção Novo Girassol: “saberes e fazeres do campo” apresentam indícios que auxiliam ao professor na adoção de regras ligadas ao respeito mútuo, que são normas essenciais para a adoção de valores defendidos pelo homem do campo.

Considerações finais

Diante de tudo que exposto neste trabalho percebemos o quanto é possível trabalhar a moral, focalizando no uso do livro didático da Coleção Novo Girassol: “saberes e fazeres do campo”. Por isso enfatizamos que a escolha desse material didático destinado aos sujeitos do campo deve ser marcada pela consideração da singularidade dos alunos envolvidos, para atender as necessidades da instituição escolar e da comunidade ondo o aluno está inserido.

Ao abordarmos o conceito de educação do campo compreendemos que ela nasceu como uma proposta de preservar a identidade do homem que vive e trabalha no campo, buscando valorizar a sua realidade. E que o professor da escola do campo pode utilizar elementos do cotidiano do aluno para repassar os conteúdos trabalhados em sala de aula, que como consequência o ajuda no desempenho escolar do aluno.

Na formação moral, entendemos que ela é uma construção de regras, princípios e valores presentes na sociedade, e o quanto ela é importante no processo de formação do sujeito do campo. Tendo em vista que discutir a cerca do conceito de educação moral em nossa escola é importante, e a mesma deve ser introduzida dento do ambiente escolar. Por isso, o livro didático, é um instrumento de apoio muito formidável para ajudar nesse processo, através de imagens e atividades de ensino, com a mediação feita pelo professor.

Na metodologia dessa pesquisa compreendemos que a análise documental foi o norte de nossa pesquisa. Com isso, analisamos os livros da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo”, para alcançarmos os objetivos descritos neste trabalho.

Partindo para a análise e discussão dos dados apresentados nesse trabalho tanto nas imagens como nas atividades de ensino presentes na “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” possibilitam ao professor várias oportunidades para que sejam desenvolvidas atividades de formação moral, presentes nos conteúdos baseados na formação de regras e valores que são defendidos pelo homem do campo.

Ao final, a partir das discussões apresentadas e analisadas com o objetivo de possibilitar uma reflexão acerca dessa temática, concluímos que essa proposta de utilizar as imagens e atividades presentes no livro da “Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo” contribui no processo de formação moral do sujeito do campo.

Referências

ARROYO, Miguel G. Formação de educadores do campo. In:
CALDART, Roseli Salete (org). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo. 2013.

AMES, José Luiz. **Aristóteles:** por que vivemos coletivamente? Tribunapr.com. 2006. Disponível em < <https://www.tribunapr.com.br/noticias/aristoteles-por-que-vivemos-coletivamente/ > Acesso em 03 de junho de 2019.

ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI, Marizete. **Ensinar e aprender na educação do campo:** processos históricos e pedagógicos em relação. Cad. CEDES, Campinas, v. 27, n. 72, p. 177- 195, Ago/2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a05v2772.pdf.
Acesso em 20 de maio de 2019.

AZEVEDO, Ana Viviane Miguel de. **FORMAÇÃO MORAL:** a "Coleção Novo Girassol: saberes e fazeres do campo" como material didático mediador na construção de valores dos Sujeitos do Mundo Rural. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente,** Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA. Brasília, DF.
BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CALDART, Roseli Salete (org). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo. 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre educação do campo.** III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Luziânia, Goiás, 2012. http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_03.html
Acesso em 19 de maio de 2019.

CASTRO, Heloisa Vitória de; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **A relação campo-cidade no ensino de geografia da Escola Municipal Arminda Rosa de Mesquita - catalão (GO): entre o ideal e o essencial.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrícola. Uberlândia – MG, 2012.

CHIZZOTTI, 2009
Disponível em: http://pesquisadocumental.blogspot.com/p/o-conceito-de-pesquisa-documental.html

Dicionário Houaiss Conciso / Instituto Antônio Houaiss, organizador. São Paulo: Moderna 2011.

DURKHEIN, Émile, 2012**. A educação moral**. 2. Ed. – Petróproles, RJ: Vozes, 2012.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro. **Educação moral:** adestramento ou reflexão comunicativa? Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300009. Acesso em 29 de maio de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESSTATÍSTICAS-IBGE. Disponível: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html Acesso em 02 de maio de 2019.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernando Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética:** dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEPRE, Rita Melissa. **Desenvolvimento moral e indisciplina na escola.** Nuances. V, 64-68. 1999.

LOPES, Carlos Eduardo da; *et al.* **Como a Coleção "Novo girassol: saberes e fazeres do campo" pode facilitar o ensino de regras?** 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (8º CBEU). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

LOPES, Carlos Eduardo da; *et al*. **Pesquisa-ação**: subsídios à formação moral dos discentes de escolas no campo de Borborema (PB). V Seminário Internacional de Práticas Educativas – SECAMPO. Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira.** Brasília. Universa, 2008.

MST. **O Caderno de Formação nº 37:** Valores de uma práxis militante, Setor de Formação do MST, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática**.** 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____, Jean. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

_____, Jean. **A formação de símbolo na Criança: Imitação, jogo , imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Oiticia. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.

SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. Educação do campo: por uma superação da educação rural no Brasil. Curitiba, 2011. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1 Acesso em 16 de maio de 2019

SOUZA, Pedro Miguel Lopes de. **Desenvolvimento Moral na Adolescência.** Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos, 2006. Disponível em < http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0296.pdf > acesso em: 29 de maio 2019